27ª edição

MINIONU

Saberes que florescem



GUIA DE ESTUDOS

ONU HABITAT (2024): A Segregação Espacial de Imigrantes nas Cidades ao Redor do Mundo

DIRETORES
CAROLINE LOUISIE CHAVES
FERNANDO CAVALCANTE
RUDAH JUNQUEIRA

MINIONU

PUC Minas

Este Guia de Estudos foi produzido por Caroline Louise Chaves.
Agradecimentos especiais à Ana Beatriz Costa e Lyria Mendes por todo o trabalho dedicado à ONU Habitat (2024) durante o MINIONU 25 Anos.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA 1
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA 1
2.1. Desamparo nos países estrangeiros, a xenofobia e a segregação espacial 3
2.2. Impactos econômicos da imigração nas cidades 6
2.3. Oportunidades de inserção 8
3. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ 9
4. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ 11
4.1. Países e cidades 11
4.2. Sociedade Civil Internacional 12
4.3. Órgãos Vinculados à Organização das Nações Unidas 12
5. QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO 13
6. REFERÊNCIAS 13
7. QUADRO DE DELEGAÇÕES - ONU-Habitat (2024) 19

1. APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA

Senhores delegados,

O Modelo Intercolegial das Nações Unidas (MINIONU) é, para além de uma simulação, um espaço de encontros. Encontros entre pessoas, ideias, perspectivas e, principalmente, entre diferentes formas de enxergar o mundo. Ao retornarmos à Mesa Diretora do comitê ONU-Habitat (2024), temos a oportunidade de revisitar uma discussão que permanece extremamente atual e que nos convida a olhar para as cidades não apenas como espaços físicos, mas como lugares construídos pelas pessoas que as habitam.

A temática "A segregação espacial de imigrantes nas cidades ao redor do mundo" nos leva a refletir sobre quem pode ocupar, transformar e pertencer aos espaços urbanos. As cidades são marcadas por desigualdades que ultrapassam suas fronteiras e se manifestam na própria organização de seus territórios. Assim, bairros, centros e periferias tornam-se também expressões das relações de poder que definem quem tem acesso às oportunidades e quem permanece à margem delas. Com isso, nosso debate envolverá a forma como pessoas imigrantes são inseridas e se integram às cidades, juntamente com a forma como as próprias as recebem.

Esperamos que, ao longo desta simulação, vocês possam compreender além de posicionamentos diplomáticos e se permitam identificar as diferentes realidades que atravessam essa temática.

Sejam muito bem-vindos ao 27º MINIONU. Que possamos, juntos, ocupar este espaço, transformá-lo e construir novas possibilidades para as cidades que compartilhamos.

Cordialmente,

Mesa Diretora ONU-Habitat (2024)

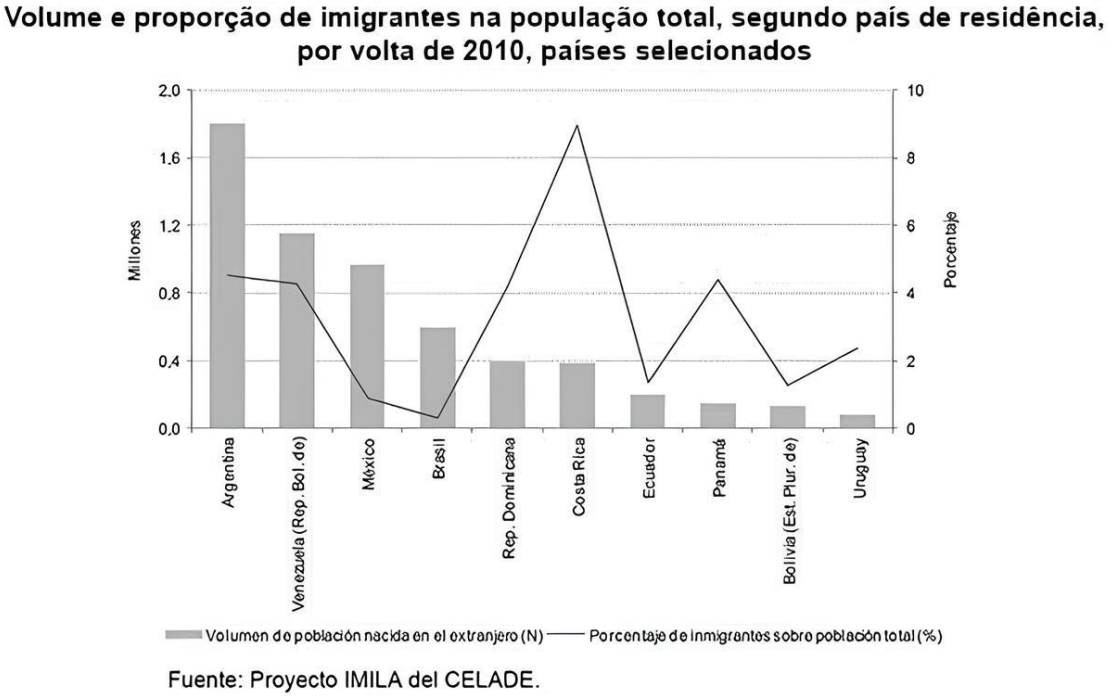
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

As práticas de povoamento de países que foram colonizados envolviam a imigração de pessoas do país colonizador para o país colônia, e grande parte desta história está relacionada ao continente europeu ao longo processo de colonização durante a história. O historiador Arnold Heeren (1817, p. 35) realizou diversos estudos sobre as colônias europeias e, dentre eles, destaca-se a análise dos tipos de colônias. A partir disso, há uma relação entre os tipos de colonização e a presença de imigrantes na formação desses países, especialmente em colônias de povoamento, em que a condição se dava pelos colonos, enquanto agricultores e os europeus como proprietários de terra. Este tipo de colônia tinha, como objetivo, se tornar um país

independente e aumentar o número de pessoas europeias que lá fossem se tornar cidadãos locais (MONASTERIO, EHRL, 2015, p. 11). Sendo assim percebe-se que a colonização foi um expressivo fator para que houvesse a imigração de pessoas pelo mundo.

Dessa forma, por mais que a influência colonizadora europeia tenha promovido a imigração pelo mundo, outros fatores foram e são responsáveis por estes movimentos, não somente por parte da Europa, mas por boa parte dos países do globo. Crises econômicas, cenários de guerras civis, perseguição religiosa ou étnica são alguns fatores que potencializam a imigração (FARIAS, 2016, p. 47). E, diante disso, desde o período de colonização até os dias atuais em que, no ano de 2022, cerca de 108 milhões de pessoas foram deslocadas entre países, por variados motivos (ACNUR, 2023), tem-se que há a imprescindível urgência de se estabelecer no local de chegada, juntamente à necessidade de deixar o país de origem, seja por perseguição religiosa, cultural, de gênero, violência, fome e guerras. Sob tal linha de raciocínio, pode-se observar os movimentos de imigração na América Latina para analisar a presença desses grupos de pessoas pelo mundo, com o exemplo gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Volume e proporção de imigrantes na população total em países da América Latina



Fonte: Projeto IMILA de CELADE, 2010

De acordo com o gráfico, é possível analisar o expressivo volume do número de imigrantes em alguns países da América Latina e, a partir da imigração em grandes quantidades, percebe-se como essa população, a qual tem a necessidade de se reestruturar em um novo território, cultura, linguagem e religião no passado exerce uma relação direta com a população que se reestrutura nos dias atuais, os chamados migrantes, imigrantes, emigrantes e refugiados.

O termo migrante apresenta-se como um termo amplo que caracteriza o deslocamento de pessoas de um lugar a outro, independente da distância ou de causas para tal locomoção. Já os imigrantes são pessoas estrangeiras que se locomovem para um país com intuito de se instalarem nele, em busca de melhores condições de vida. O termo emigração diz respeito à saída ou abandono de pessoas de um país com o objetivo de se estabelecer em outro (OIM, 2009). Já o termo "refugiado" é explicado pela ACNUR como:

> São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados (ACNUR, 2015, p. 1).

Além disso, há diversas análises sobre como se dá a adaptação das populações migrantes nos locais de destino. Alguns países que possuem mais imigrantes do que a população local são Emirados Árabes Unidos, que apresentam por volta de 88,4% da população como imigrante e o Qatar, que também apresenta grande porcentagem de imigrantes como habitantes, cerca de 75,5% (GLOBO, 2022). Diante dessas informações, é possível concluir que há um expressivo número de pessoas a imigrar pelo mundo, e a jornada dessas pessoas se apresenta, majoritariamente, desafiadora em relação ao processo de se ressocializar nos locais para onde se transportam. Dessa forma, discutiremos desafios como o desamparo de imigrantes nos países estrangeiros, bem como questões como a xenofobia e a segregação espacial enfrentadas por essas pessoas, os impactos econômicos da imigração das cidades e as oportunidades de inserção na sociedade em que os grupos citados se instalam.

2.1. Desamparo nos países estrangeiros, a xenofobia e a segregação espacial

A população imigrante enfrenta recorrentes e adversas condições que envolvem a casos de xenofobia. A xenofobia é um termo que designa aversão, preconceito e rejeição contra pessoas estrangeiras, seja por meio da perseguição religiosa, cultural, preconceito linguístico e racismo (MANGOLIN, 2018, p. 219). Assim, as práticas de cunho xenófobo são constantes, especialmente com o aumento do número de imigrantes pelo mundo (MANGOLIN, 2018, p. 219). De acordo com o Relatório Mundial das Migrações, emitido pela Organização Mundial para as Migrações (OIM), desde 2020, há cerca de 281 milhões de imigrantes pelo globo

(ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2023). Com o alto número de imigrantes no mundo, há o aumento do número de casos de xenofobia, devido à maior exposição dessas pessoas à discriminação e ódio gratuito e, assim, o crime cibernético de discurso de ódio que apresentou o maior crescimento entre os anos de 2021 e 2022 foi a xenofobia. Nesse sentido, houve o aumento de 874%, o que representou 10686 denúncias de crimes como esse por todo o globo (BRASIL, 2023).

Sendo assim, é possível analisar o crescente número de imigrantes em cidades e, como o exemplo da cidade de São Paulo, tem-se determinados motivos que impulsionaram a imigração desde o século XIX, como necessidade de mobilização e força de trabalho para lavouras cafeeiras, assim, os imigrantes, a princípio, tiveram destaque como mão de obra nas grandes fazendas de café. Já na década de 1920, houve a diversificação da imigração por todo o estado de São Paulo, em que, antes, havia a predominância de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, e, no século seguinte, outras nacionalidades europeias e algumas asiáticas passaram a compor a parcela imigrante (ESTADO SP GOV, 2009), e atualmente, o número de imigrantes registrado no município de São Paulo é cerca de 360000 (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023). Ademais, o aumento dos fluxos de migração pelo mundo não está relacionado a apenas um fator, existem variadas questões que podem levar pessoas a se deslocarem em busca de melhores condições de vida. Sob essa linha de raciocínio, tem-se que o número de pessoas migrantes triplicou no Norte da África e no Oriente Médio na última década, a estimativa é de que havia 3,6 milhões no ano de 2010 e, já no ano de 2019, esse número passou a ser cerca de 12,4 milhões, segundo o relatório *A decade of displacement in the Middle East and North Africa* realizado em 2021 (IDMC, 2021). Nesse sentido, o documento em questão relaciona tal expansão no número de pessoas a se deslocarem a consequências da Primavera Árabe[1], à violência, guerras civis, e aos desastres associados a mudanças climáticas (VICTOR; SANCHES; DELFIM, 2021, p. 44). Além disso, com a crescente dos números de imigrantes, é possível analisar também a segregação espacial e social dessas comunidades, em bairros especificamente compostos por pessoas de determinadas etnias, tais como a cidade de Nova Iorque, a qual constatou o aumento 15% da população latino-americana em seu território em uma década (ESTADO DE MINAS, 2021).

[1] Primavera Árabe foi uma série de protestos de rua, ocorridos no Oriente Médio e nos países árabes do norte da África, que tinham, como intuito, protestar contra a ausência de direitos essenciais à vida, os altos índices de pobreza e altos níveis de desemprego. Por mais que esses protestos fossem censurados nas mídias pelos governos dos países em questão, a comunicação digital permitiu que houvesse a conscientização das pessoas sobre a situação. Sendo assim, houve uma violenta resposta por parte dos governos em relação à Primavera Árabe, o que levou a crises humanitárias após seu acontecimento (USP, 2023).

Ademais, o bairro *Molenbeek Saint-Jean*, localizado na zona oeste de Bruxelas, na Bélgica, é composto, majoritariamente, por imigrantes islâmicos e foi alvo de ataques xenófobos após os atentados em Paris[2], em 2015, uma vez que 3 dos autores dos atentados habitavam a região. A estigmatização sofrida pelos habitantes do bairro foi marcada por discursos de caráter xenófobo, um deles foi realizado por *Jan Jambon*, Ex-Membro da Câmara de Representantes da Bélgica, que, na época, alegou que estaria pronto para "fazer uma limpeza na área" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015). Nesse cenário, o Brasil também constitui um dos países a receberem imigrantes sendo que, em 2020, foi documentada a migração de refugiados sírios e venezuelanos para determinados bairros na cidade de São Paulo e os bairros com maior presença de refugiados eram Sé, com 281, República, com 261 e Cidade Dutra, com 251 (MONEY REPORT, 2022).

Nesse contexto, com a constatação de que a segregação espacial em bairros nas cidades apresenta-se como a realidade enfrentada por imigrantes, é possível abordar a precarização de moradias que afeta tal parcela da população. A questão da moradia adequada para os imigrantes é alarmante no Brasil, uma vez que, ao recém chegarem em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, os imigrantes encontram-se sem opções a não ser se abrigarem em ocupações sem planejamento e periféricas às cidades (GORISCH, 2023).

Nesse sentido, a precarização de moradias não é um problema exclusivo do Brasil. Essa questão também existe em variadas partes de cidades que abrigam imigrantes. Nos Estados Unidos, estima-se que, em lugares onde há um expressivo número de imigrantes, a maioria deles habitam em casas antigas em bairros afastados do centro das cidades, em condições precárias e vulneráveis e, assim, essa estimativa relaciona o fato dessas pessoas serem partes de comunidades imigrantes ao fato de se encontrarem em estado de vulnerabilidade social, dada a situação de adaptação no país de abrigo. Além disso, os preços de acomodações podem atingir níveis tão altos que até mesmo pessoas locais sofrem na tentativa de encontrar moradias acessíveis (THEODOS, FRANKS, 2012).

Com a escassez de abrigos para imigrantes, a falta de acesso igualitário ao planejamento estrutural, que consiste em uma formação prévia de planejamento antes que haja habitação em alguma moradia, ocasiona desafios na estabilidade das relações familiares.

> Muitas famílias são separadas durante o trajeto para o Brasil ou ao chegarem ao país, e mesmo quando conseguem ficar juntas, o estresse e a insegurança causados pela falta de uma moradia digna podem gerar conflitos e afetar o bem-estar emocional de todos os membros da família. O ambiente doméstico, que deveria ser um refúgio e um

[2] Atentados em Paris foram uma série de ataques terroristas ocorridos em Paris, capital da França, em 13 de novembro do ano de 2015, que deixaram 130 mortos e 352 feridos (GLOBO, 2021).

> espaço de recuperação e fortalecimento, muitas vezes se transforma em mais uma fonte de tensão e incerteza (GORISCH, 2023, p. 4).

Diante disso, além dos demais contratempos citados anteriormente, a instalação doméstica revela-se como um dos mais alarmantes fatores atribuídos à imigração (VEJA, 2018, p. 2). Além da dificuldade em encontrar moradias dignas, a marginalização dessas comunidades, que pode ser compreendida pela necessidade dessas pessoas de se instalarem nas áreas periféricas das cidades, potencializa preconceitos e a discriminação contra as mesmas. Ademais, as disparidades socioeconômicas existentes entre o centro e a periferia das cidades intensifica os estigmas e relaciona a discriminação por xenofobia ao elitismo.

2.2. Impactos econômicos da imigração nas cidades

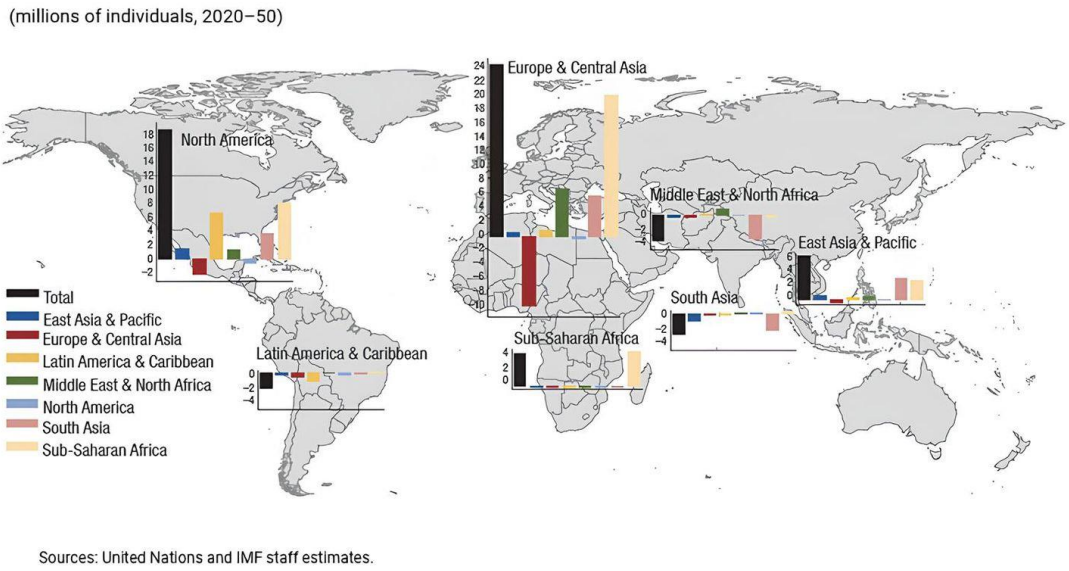
Além da estigmatização acerca de imigrantes a respeito das questões citadas, outro fator que instiga a problematização da convivência com essa população são os impactos na economia local. Assim, outro estigma é de que a presença dessas populações imigrantes possa ser desfavorável para a economia local. O argumento gira em todo de que essas pessoas podem se apresentar como potenciais concorrentes da população local para vagas de emprego (VEJA, 2018). Entretanto, estudos estatísticos comprovam que a parcela imigrante no total da população das economias de países de elevada renda per capita se expandiu de 7% para 12% (FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, 2020). Desse modo, conclui-se que, nas economias dos países do norte global, a presença de imigrantes expande a produção na região.

Essa questão acontece por conta do expressivo número de experiências e habilidades que podem servir como novas qualificações presentes no trabalho de imigrantes. Assim, a forma como os imigrantes impactam o mercado de trabalho local pode ser positiva devido ao aumento da produtividade graças aos fatores citados. As simulações do FMI apresentam um contexto em que o aumento da produtividade pela inserção de imigrantes no mercado de trabalho se apresenta como um fator para beneficiar a renda média dos trabalhadores nativos (FMI, 2020).

Já em países de economia emergente, a imigração pode ocasionar desafios a respeito da distribuição de trabalho, visto que a pressão migratória, demanda por migração, direcionada às economias deve aumentar. O termo “pressão migratória” refere-se ao número da demanda ou fluxo de pessoas que migram de uma região para outra em busca de melhorias em suas condições de vida. Nesse sentido, nos países desenvolvidos, a imigração pode ser fomentada pelo acesso a empregos bem remunerados, educação de qualidade e serviços de saúde.

Entretanto, em países de economias subdesenvolvidas, a pressão migratória pode gerar contratempos na distribuição de trabalho, uma vez que a demanda por migração tende a se voltar para países de economia desenvolvida (DEMOCRACIA ABERTA, 2021). Ante a isso, é possível analisar o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Acumulação de pressões migratórias



Fonte: FUNDO MONETARIO INTERNACIONAL

O gráfico demonstra a acumulação de pressões migratórias da África e Oriente Médio para a Europa entre 2020 e 2050. Sob tal ótica, o desenvolvimento das economias emergentes e o aumento de renda ocasionaram a diminuição de tais pressões migratórias. No entanto, esse não é o caso de países com economias de baixa renda, os quais demonstram que, com algum indício de crescimento na economia, há mais oportunidades de emigração (FMI, 2020). Isso se dá porque, em países com economia de baixa renda, um pequeno crescimento econômico pode ser responsável por aumentar as pressões migratórias. Nessas ocasiões, há a percepção de que

há mais oportunidades de trabalho e melhores condições de vida em outros países e, portanto, há maior propensão à emigração, mesmo que o crescimento econômico não seja expressivo em seus próprios países. No entanto, sugere-se, também que, à medida que há o crescimento das economias emergentes dessas regiões (África e Oriente Médio) e a renda aumenta, a migração para a Europa pode diminuir, visto que as pessoas podem encontrar melhores oportunidades em seus países (PESSONI, 2023).

2.3. Oportunidades de inserção

Uma vez que os imigrantes se instalam nas cidades de recebimento, outros desafios em relação à integração na sociedade são contemplados por eles. Barreiras de linguagem, inserção no mercado de trabalho e aquisição dos documentos essenciais para realizar funções cotidianas no território são algumas das questões burocráticas que essas pessoas enfrentam (SILVA, FERNANDES, 2017, p. 53). Nesse sentido, a ausência de renda atribuída aos grupos de imigrantes recém-chegados está relacionada às adversidades citadas.

Dessa maneira, a barreira linguística impede o acesso de imigrantes a serviços públicos básicos como educação e saúde. A partir disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mapeou os impasses sofridos por imigrantes no Brasil em relação ao acesso de tais bens e, por meio de entrevistas e questionários, concluiu-se que o idioma é apontado como a principal causa das dificuldades enfrentadas por tal população (IPEA, 2015). Nesse cenário, a barreira linguística e a falta de reconhecimento de suas qualificações e experiências no país de acolhimento potencializam os desafios para a inserção no mercado de trabalho. Além de preconceitos culturais, os imigrantes enfrentam dificuldades para encontrar empregos compatíveis com suas habilidades e formação (PESSONI, 2023). Isso pode levar à subempregabilidade, com imigrantes sendo sujeitos a trabalhos precários e mal remunerados, resultando em dificuldades financeiras e emocionais.

> A geração de renda foi a principal preocupação expressada pelos participantes, indicando que barreiras de idioma e dificuldades no reconhecimento de habilidades, experiências anteriores ou diplomas acadêmicos dificultam a inclusão laboral das pessoas refugiadas no Brasil e geram dependência de programas de assistência financeira para a compra de alimentos e itens básicos. O número de pessoas trabalhando na informalidade é grande e, em casos extremos, existem casos de pessoas coletando dinheiro na rua ou relatos de indivíduos recorrendo ao sexo como mecanismo de sobrevivência (ACNUR, 2021, p. 2).

Além disso, o acesso à educação apresenta-se como outro potencial desafio para os imigrantes. Embora haja a tentativa de exercer suas competências e qualificações, essas pessoas enfrentam obstáculos como elevados custos mensais de vida e dificuldade em reconhecer

diplomas estrangeiros, o que os impede de se inscreverem em programas de formação profissional ou no ensino superior e, dessa forma, suas chances de avanço profissional e integração social mostram-se restritas por tais questões (IPEA, 2015). Em termos de sociabilidade, os imigrantes enfrentam frequentemente dificuldades de ligação com a comunidade local e de estabelecimento em redes de apoio. O preconceito cultural, a discriminação e a xenofobia causam isolamento social e falta de integração.

Ante a isso, outro expressivo desafio para a integração de imigrantes nas cidades é a obtenção de documentos de identificação, como passaportes e carteiras de identidade. Em alguns casos, o processo de emissão desses documentos pode ser lento e extremamente burocrático, especialmente para aqueles que fogem de países em conflito ou estão em situação de refúgio. Além disso, a falta de documentos pode tornar os imigrantes vulneráveis a abusos e exploração por parte de empregadores e autoridades. A validação de credenciais educacionais e profissionais é, também, um impasse para muitos imigrantes, uma vez que, ainda que os mesmos sejam altamente qualificados em seus países de origem, enfrentam adversidades para terem suas qualificações reconhecidas no país de destino. Isso revela-se como outro fator a dificultar sua integração no mercado de trabalho e limitar suas oportunidades de emprego.

> Para que a pessoa migrante tenha acesso aos seus direitos, o primeiro passo é regularizar sua presença em território nacional, atualizando sua situação documental. Todas as pessoas migrantes, independente do motivo da migração, têm direito a um documento de identidade para se estabelecer no Brasil de forma regular, a um cadastro como pessoa física, para acessar seus direitos, e à carteira de trabalho, para se inserir no mercado laboral (OIM, 2020, p. 8).

Ademais, a falta de documentos legais pode impedir que os imigrantes acessem serviços básicos, como assistência médica e educação, visto que isso ocasiona barreiras para abrir contas bancárias, alugar moradias ou até mesmo se registrar para votar. Assim, essa parcela da população constantemente recorre a organizações da sociedade civil e agências governamentais de assistência para a solicitação de documentos essenciais. No entanto, mesmo com tal suporte, o processo ainda se faz longo e frustrante.

3. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) foi estabelecido em 1978 a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I). A sede do comitê está em Nairóbi, capital do Quênia e, a partir do foco em urbanização sustentável e assentamentos humanos, o ONU-Habitat age em prol do desenvolvimento urbano, social e econômico (ONU HABITAT, 2023). Sendo assim, o comitê

promove debates entre países, cidades, comunidades, indivíduos e instituições acerca de formas de tornarem próspera a qualidade de vida nas áreas urbanas. Todos os anos, durante o mês de outubro, o comitê promove tais debates e, por isso, o mês é conhecido como “Outubro Urbano”. Dessa maneira, o período tem início com “Dia Mundial do Habitat”, que ocorre na primeira segunda-feira do mês, e se encerra no “Dia Mundial das Cidades”, no dia 31 de outubro. No ano de 2023, o “Dia Mundial do Habitat” teve, como tema, “Economias urbanas resilientes: cidades como motores de crescimento e recuperação” e, no Dia Mundial das Cidades o tema foi “Financiando um futuro urbano sustentável para todas as pessoas” (CIRCUITO URBANO, 2023). Além disso, em 2022, o ONU-Habitat lançou o projeto Conexões Urbanas, o qual realiza capacitações com atores locais que revisam políticas públicas de inclusão da população na vida urbana em cidades do Brasil, Argentina, Paraguai e Líbano. O projeto contribui para a convivência inclusiva e próspera, com intuito de promover trocas culturais, além de harmonia entre as relações urbanas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022). O principal objetivo é fornecer a melhoria para as capacidades das autoridades locais para instituir planejamento urbano inclusivo de todas as pessoas, afim de prover coesão social.

O ONU-Habitat, dessa maneira, mostra-se extremamente relevante no que diz respeito à qualidade de vida e ao direito à cidade que devem ser garantidos aos imigrantes, uma vez que a existência de comunidades constituídas por tais grupos de pessoas, que se instalam em bairros de cidades por todo o globo, na busca de melhores condições vitais, tem demonstrado um expressivo crescimento na última década (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022). Dessa forma, o comitê trata de uma reunião que ocorrerá no ano de 2024 para tratar da segregação espacial de imigrantes nas cidades ao redor do mundo. Esse tema mostra-se vinculado aos propósitos do ONU-Habitat, uma vez que tal se prontifica como uma organização agente em prol de buscar acessibilidade de assentamentos humanos, no sentido de priorizar a existência de moradias dignas viáveis, promover a inclusão de pessoas fisicamente e socialmente marginalizadas nas cidades e, a partir disso, mitigar o problema da escassez de habitações para imigrantes, além de inseri-los na sociedade local em que se deslocam (ONU HABITAT, 2023).

Nesse contexto, a reunião promovida pelo ONU-Habitat 2024 tratará das formas que o comitê pode agir em conjunto com as cidades e organizações membros permanentes e convidados para diminuir os impactos da segregação de imigrantes nas cidades. Assim, o comitê contará com o tipo de moderação à grega e com 47 delegações, incluindo delegações do Comitê Internacional de Imprensa.

4. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ

Os principais posicionamentos dos atores que compõem o ONU-Habitat consistem na formação de membros permanentes e membros convidados. A distribuição de delegações do comitê estabeleceu-se como: Sociedade Civil Internacional, órgãos vinculados à Organização das Nações Unidas e variadas cidades extremante e igualmente relevantes para as discussões. Dessa maneira, o número de delegações do ONU-Habitat (2024) é 47 e, dentro desse número, há 34 membros permanentes com poder de voto - votar a favor, contra ou se abster - nas resoluções da agenda e demais questões que a envolvam. Ademais, há 12 membros convidados que farão parte dos debates, e, dentro desse número, apenas 4 não possuem poder de voto: os membros da Sociedade Civil Internacional e o Comitê Internacional de Imprensa (CINI).

4.1. Países e cidades

No comitê, há a presença de cidades que são o reflexo das políticas de seus países para o tratamento que os imigrantes recebem ao se instalarem nos locais. As maiores cidades tendem a ter um significativo número de recebimento de imigrantes, no entanto, o acolhimento dessas pessoas pelas autoridades competentes, muitas vezes, é negligenciado, e os desafios para a implantação de medidas para mitigar tal situação serão debatidas, além dos maiores desafios e problemas, como a instalação dessas pessoas, a violência e o preconceito contra tais. Assim, as cidades que recebem maior número de imigrantes, muitas vezes, passam por crises para comportar essas pessoas em seus territórios e, por isso, tendem a buscar políticas que sejam capazes de efetuar a instalação de forma pacífica.

No entanto, em Ankara, capital da Turquia, um dos países que mais recebem imigrantes, há a consideração política de deportar essas pessoas devido às crises humanitárias ocasionadas pela ocupação em massa do país (FOLHA DE S. PAULO, 2023). A cidade de Nova Iorque passa por uma situação semelhante e, no ano de 2023, o prefeito Eric Adams, numa tentativa de diminuir o número de imigrantes que se deslocam para a cidade, organizou um plano de distribuição de panfletos em Nova Iorque com alertas a respeito da chegada dessas pessoas. Nos panfletos, havia o aviso de que não há garantia de que seriam bem recebidos devido ao alto número de pessoas imigrando (BBC, 2023). Já a cidade de São Paulo apresenta-se aberta em relação à chegada de imigrantes e instituiu o Conselho Municipal de Imigrantes, com intuito de promover a inclusão dessas pessoas na sociedade (ACNUR, 2020).

Além disso, a cidade de Paris, capital da França, também é uma das cidades que mais recebem imigrantes da Europa e, no ano de 2023, o país aprovou a lei que dificulta imigração após um longo período de disputas políticas. A lei em questão prevê que os benefícios sociais para estrangeiros serão colocados em prática apenas após 5 anos de habitação na França. Dessa maneira, é possível concluir que, com a aprovação de tal lei, as condições para a instalação de imigrantes se dificultaram (BBC, 2023). Ademais, o caso do Reino Unido também é marcante nesse cenário, uma vez que, no mês de abril de 2024, o parlamento britânico aprovou a medida legislativa que autoriza o começo dos voos de deportação para Ruanda dos solicitantes de asilo que ingressarem ilegalmente no Reino Unido (EURONEWS, 2024). Nesse cenário, devido ao expressivo número de imigrantes pelo mundo, os contratempos relacionados à tal questão também tendem a ser expansivos e complexos. Os países que adotam uma medida severa contra imigrantes refletem em suas cidades, nas políticas de acolhimento e inserção dessa parcela da população.

4.2. Sociedade Civil Internacional

A Sociedade Civil Internacional tem, como posicionamentos, o auxílio e a busca por conciliar social e economicamente a instalação dos imigrantes nas cidades de recebimento. Ademais, o papel de garantir a não violação dos direitos humanos é vigente em suas resoluções. O trabalho incessante para assegurar que os imigrantes recebam apoio adequado e se integrem positivamente às comunidades receptoras é parte das agendas da Sociedade Civil Internacional. Há também a atenção para que essas pessoas sejam protegidas de qualquer forma de discriminação ou abuso.

4.3. Órgãos Vinculados à Organização das Nações Unidas

Os órgãos vinculados à ONU têm, como papel, conciliar propostas elaboradas no comitê com suas agendas em suas áreas de competência. É imprescindível que haja coerência com os princípios fundamentais para o funcionamento da organização, que variam de acordo com os tratados e Cartas de cada organização, e o posicionamento ante aos debates relacionados à segregação espacial de imigrantes e como é possível agir em acordo com o país que a cidade representa e quais medidas, que estiverem associadas às agendas dos órgãos, poderão ser tomadas para a ressocialização dessas pessoas nos locais de recebimento.

5. QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO

Apesar dos impasses citados, é fundamental destacar que, nos debates, todas as delegações estarão dispostas a discutirem e agirem em prol de buscar soluções contra o problema da segregação espacial sofrida por imigrantes. E, assim, as principais questões a serem debatidas são:

- Como garantir a integridade física e mental de comunidades imigrantes no recebimento de tais?
- Quais medidas podem ser tomadas pelas autoridades competentes para facilitar a integração de imigrantes nas cidades?
- Como mitigar a problemática da estigmatização que relaciona imigrantes a impactos econômicos negativos?
- Como inserir comunidades de pessoas imigrantes no mercado de trabalho local?
- Como reduzir o impacto do crescente número de práticas xenófobas e discriminatórias contra imigrantes?

6. REFERÊNCIAS

ACNUR. **Dados sobre refugiados**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/perguntas-e-respostas/. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACNUR. **Entenda os principais desafios das pessoas refugidas no Brasil**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2021/11/18/entenda-os-principais-desafios-das-pessoas-refugiadas-no-brasil/. Acesso em: 27 dez. 2023.

ACNUR. **Primeiro Plano Municipal de Políticas para Imigrantes**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/10/Plano-do-Munic%C3%ADpio-de-S%C3%A3o-Paulo-de-Pol%C3%ADticas-para-Imigrantes-2021-2024.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACNUR. **Refugiados- ACNUR**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL, Agência. **Denúncias de crime com discurso de ódio na internet crescem em 2022**. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-

02/denuncias-de-crimes-na-internet-com-discurso-de-odio-crescem-em-2022. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL, Nações Unidas. **ONU-HABITAT: ONU-Habitat lança projeto Conexões Urbanas em regiões de fronteira**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/169691-onu-habitat-lan%C3%A7a-projeto-conex%C3%B5es-urbanas-em-regi%C3%B5es-de-fronteira. Acesso em: 02 fev. 2024.

CULTURAL, Itaú; FARIAS, Márcio. **Imigração na sociedade contemporânea**. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54952606/Imigracao_na_sociedade_OBS21-libre.pdf?1510171238=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DImigracao_na_sociedade_contemporanea_re.pdf&Expires=1713654666&Signature=TEJTqsZkJBhyc6iU-5JOB8c8eFsipZ8cGZ6ndKZCSfsevdcz0zk~uDhsqQgCWSMAJxZPaZZggiXSC615MBNwztchEOy2wqGI4xPIiLPLJ3z6VmfKB5eNOqPhsO-BvPHvZ9YzOPBdJYBNrgwiv~FvEL2pdHzAHdFweunz14ZDD5ppnXgq9WpuFF6ELqBewFQCbXG5oxCcMdDHvRbUQe386swn4hvYLkl2qg8F8dBvZiyC7-opaT-QP3qno3WIdtRMo8v-px7y4W89P~0MFwVdPbevTg-4Zaxoz34WCqtALCoFSsUihGg9r0~Abechy32xuZdomQCnlsRSlLiW79nO1w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=47. Acesso em: 19 abr. 2024.

DELFIM, Rodrigo Borges; VICTOR Cilene; SANCHES Lilian. **Deslocamentos forçados no Oriente Médio e o ciclo de vida do refúgio na Turquia e Líbano- Da cobertura factual ao jornalismo humanitário**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/GFWbLzPhRY8McPNVr9ygy3w/?format=pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

DELFIM, Rodrigo Borges. **Só 5% das cidades brasileiras com imigrantes têm serviços de apoio, aponta IBGE**. 2019. Disponível em: https://migramundo.com/so-5-das-cidades-brasileiras-com-imigrantes-tem-servicos-de-apoio-aponta-ibge/#:~:text=Uma%20pesquisa%20in%C3%A9dita%20divulgada%20na,apoio%20voltado%20a%20essa%20popula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 11 jan. 2024.

DEMOCRACY, Open. **5 pontos chave sobre a pressão migratória que enfrenta a administração Biden**. Disponível em: https://www.opendemocracy.net/pt/5-pontos-chave-sobre-pressao-migratoria-governo-biden/. Acesso em: 19 abr. 2024.

ESTADO DE MINAS: **População latina de Nova York cresceu mais de 15% em uma déc ada - Internacional**. Disponível em:https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/12/14/interna_internacional,1331132/p opulacao-latina-de-nova-york-cresceu-mais-de-15-em-uma-decada.shtml. Acesso em: 16 jan. 2024

EURONEWS. **Parlamento britânico aprova deportação de migrantes para o Ruanda**. Disponível em: https://pt.euronews.com/2024/04/23/parlamento-britanico-aprova-deportacao-de-migrantes-para-o-ruanda. Acesso em: 30 maio 2024.

FERNANDES, Duval; SILVA, Filipe Rezende. **Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira**. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249/12788. Acesso em: 19 abr. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO**: Bairro de maioria islâmica em Bruxelas se torna alvo de busc as - 16/11/2015 - Mundo**. Disponível em:http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706918-bairro-de-maioria-islamica-em-bruxelas-se-torna-alvo-de-buscas.shtm. Acesso em: 11 jan. 2024

GLOBO, O. **Atentados e Paris**. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentados-em-paris/noticia/atentados-em-paris.ghtml. Acesso em: 18 abr. 2024.

GLOBO, O. **Os cinco países que têm mais imigrantes que população local**. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/os-cinco-paises-que-tem-mais-imigrantes-que-populacao-local-21034306. Acesso em: 20 abr. 2024.

GORISCH, Patrícia. **Entre o Desabrigo e a Desintegração: Como a Falta de Moradias Afe ta Famílias Refugiadas**. 2023. Disponível em: https://ibdfam.org.br/artigos/2040/Entre+o+Desabrigo+e+a+Desintegra%C3%A7%C3%A3o%3A+Como+a+Falta+de+Moradia+Afeta+Fam%C3%ADlias+Refugiadas. Acesso em: 11 jan. 2024.

GOV, Ipea. **Pesquisa revela situação de migrantes, apátridas e refugiados**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/noticiasmidia/direitos-humanos/1305-refugiados-apatridas-ministeriodajustica-mj-pensando-o-direito. Acesso em: 21 abr. 2024.

HABITAT, ONU. **Cidades sustentáveis**. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/documents/2019-04/e-book-cidades-sustentaveis-colab-onu-habitat_.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

HABITAT, ONU. **CIRCUITO URBANO: Circuito Urbano**. Disponível em: https://www.circuitourbano.org/. Acesso em: 11 jan. 2024.

HABITAT, ONU. **En ONU-Habitat creemos que las ciudades pueden resolver muchos de los desafíos actuales que enfrenta nuestro mundo.** 2024. Disponível em: https://onuhabitat.org.mx/. Acesso em: 19 jan. 2024.

HABITAT, ONU. **ONUHabitat lança projeto Conexões Urbanas em regiões de fronteira | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em:https://brasil.un.org/pt-br/169691-onu-habitat-lan%C3%A7a-projeto-conex%C3%B5es- urbanas-em-regi%C3%B5es-de-fronteira. Acesso em: 24 dez. 2023

IDMC. **A decade of displacement**. Disponível em: https://api.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/IDMC_MenaReport_final.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

IDMC. **Internal Displacement Monitoring Centre. A decade of displacement in the Middle East and North Africa. Switzerland, Geneva: IDMC, 2021**. Disponível em: https://www.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/. Acesso em: 18 abr. 2024.

INTERNACIONAL, Fundo Monetário. **A migração para economias avançadas pode acele rar o crescimento**. 2020. Disponível em: https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2020/06/19/blog-weo-chapter4-migration-to-advanced-economies-can-raise-growth. Acesso em: 11 jan. 2024.

MANGOLIN, Cesar. **Imigração e xenofobia: reflexão numa perspectiva política e filosófica**. Disponível em: https://revistareflexoes.com.br/wp-content/uploads/2018/07/14.1.2-cesar-unicamp.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

MIGRAÇÕES, Organização Internacional Para As. **Glossário sobre migração**. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

MIGRAÇÕES, Organização Internacional Para As. **Guia sobre Documentação e Integração de Migrantes no Brasil**. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/3_Guia%20para%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Migrantes%20no%20Brasil%20final%2009.06.2021%20WEB.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

MONASTERIO. **Colônias de povoamento versus colônias de exploração: De heeren a acemoglu**. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121609/1/833840711.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

MONEY REPORT. **Refugiados em SP migram para bairros e interior** - Money Report 2022. Disponível em:https://www.moneyreport.com.br/politica/refugiados-em-sp-migram-parabairros- interior/#:~:text=No%20georreferenciamento%20mais%20recente%2C%20o,%3B%20e%20 Br%C3%A1s%2C%20com%20167. Acesso em: 24 dez. 2023

NEWS, BBC. **França aprova lei que dificulta imigração; entenda o que muda**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgekn4rwv8vo. Acesso em: 21 abr. 2024.

NEWS, BBC. **'Não temos mais espaço': o apelo do prefeito de Nova York para imigrantes buscarem outra cidade**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckmk443zrdjo. Acesso em: 18 abr. 2024.

OIM. **Organização Internacional para as Migrações**. 2024. Disponível em: https://brazil.iom.int/pt-br/dados-e-informacoes. Acesso em: 21 jan. 2024.

OKAMOTO, Mary Yoko. Imigração e desamparo nos filhos de Dekasseguis. **Scielo**, Brasilia, v. 25, n. 50, p. 203219, ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/DXWtZY7bjBjtMcSJCS7znmK/?format=pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan Muller de. **Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos h umanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acess o dos imigrantes a serviços públicos básicos?** 2017. Disponível em: https://periodicos.uff.br /gragoata/article/download/33466/19453/111717. Acesso em: 27 dez. 2023.

PAULO, Folha de S. **Folha**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/05/imigracao-vira-tema-quente-da-eleicao-na-turquia-em-busca-de-voto-nacionalista.shtml. Acesso em: 19 abr. 2024.

PAULO, Arquivo Público de São. **Imigração em São Paulo**. 2009. Disponível em: https://www.arquivoestado.sp.gov.br/imigracao/estatisticas.php. Acesso em: 15 jan. 2024.

PAULO, Prefeitura de São. **Dados e conhecimento sobre a população imigrante**. Disponíve l em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/imigrantes_e_trab alho_decente/dados_e_conhecimento_sobre_a_populacao_imigrante/index.php?p=332367. A cesso em: 19 jan. 2024. Acesso em: 24 dez. 2023

PESSONI, Mara. **Os maiores desafios enfrentados pelos imigrantes**. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/depeso/394964/os-maiores-desafios-enfrentados-pelos-imigrantes. Acesso em: 19 abr. 2024

THEODOS, Brett; FRANKS, Kaitlin. **Vulnerable people, precarious housing, and regional resilience: an exploratory analysis**. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10511482.2011.648208. Acesso em: 19 abr. 2024.

UFG. **Refugiados desempregados buscam oportunidades no mercado de trabalho brasileiro**. 2022. Disponível em: https://csvm.ufg.br/n/150944-refugiados-desempregados-buscam-oportunidades-no-mercado-de-trabalho-brasileiro. Acesso em: 26 jan. 2024.

USP, Fflch. **Primavera Árabe**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/50927. Acesso em: 18 abr. 2024.

VALLE, William Castilhos. **Barreiras e oportunidades à inserção profissional em Porto Alegre**. 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194891. Acesso em: 26 jan. 2024.

VEJA. **Imigrantes fazem bem à economia, conclui estudo**. Disponível em: https://veja.abril.com.br/ciencia/imigrantes-fazem-bem-a-economia-conclui-estudo. Acesso em: 18 abr. 2024.

VILELA, Elaine Meire. **Análise comparativa da inserção de imigrantes internacionais no mercado de trabalho na região Sudeste do Brasil, ao longo de 50 anos**. 2023. Disponível em: https://journals.openedition.org/geografares/9016. Acesso em: 27 dez. 2023.

7. QUADRO DE DELEGAÇÕES - ONU-Habitat (2024)

NOME DAS DELEGAÇÕES	TIPO DAS DELEGAÇÕES
MEMBROS VOTANTES	
ACNUR	Membro convidado
Amsterdã	Membro permanente
Berlim	Membro permanente
Bruxelas	Membro permanente
Buenos Aires	Membro permanente
Cidade Cabo	Membro permanente
Cidade do México	Membro permanente
Cidade do Panamá	Membro permanente
Doha	Membro permanente
Dubai	Membro permanente
Dublin	Membro permanente
Helsinque	Membro permanente
Lisboa	Membro permanente
Londres	Membro permanente
Madrid	Membro permanente
Moscou	Membro permanente
Nova Deli	Membro permanente
Nova Iorque	Membro permanente
OIM	Membro convidado
OIT	Membro convidado

ONU Mulheres	Membro convidado
Paris	Membro permanente
Pequim	Membro permanente
PNUD	Membro convidado
Riad	Membro permanente
San José	Membro permanente
São Paulo	Membro permanente
Seoul	Membro permanente
Sidney	Membro permanente
Singapura	Membro permanente
Tóquio	Membro permanente
Toronto	Membro permanente
UNESCO	Membro convidado
UNFPA	Membro convidado
UNICEF	Membro convidado

MEMBROS NÃO VOTANTES

Anistia Internacional	Membro convidado
Cruz Vermelha	Membro convidado
Human Rights Watch	Membro convidado